

CADERNO DIDÁTICO PARA UM NOVO QUADRO DA “VIRADA PRAGMÁTICA”



ENSINO FUNDAMENTAL II 6º e 7º ANO



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ – UESC
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO
MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO – PPGE

NATALICE FERREIRA DOS SANTOS
LÚCIA FERNANDA PINHEIRO COIMBRA BARROS

**CADERNO DIDÁTICO PARA UM NOVO QUADRO DA “VIRADA
PRAGMÁTICA”**

ILHÉUS-BAHIA
2021

NATALICE FERREIRA DOS SANTOS

LÚCIA FERNANDA PINHEIRO COIMBRA BARROS

**CADERNO DIDÁTICO PARA UM NOVO QUADRO DA “VIRADA
PRAGMÁTICA”**

Produto Educacional da Pesquisa **O Professor e o Ensino de Português**: estamos em que estágio da mudança de paradigma? apresentado ao Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Educação – PPGE, da Universidade Estadual de Santa Cruz, como parte das exigências para obtenção do título de Mestre em Educação.

Linha de Pesquisa: Formação de Professores e Práticas Pedagógicas.

ILHÉUS-BAHIA

2021

S237

Santos, Natalice Ferreira dos.

O professor e o ensino de português: estamos em que estágio da mudança de paradigma? / Natalice Ferreira dos Santos. – Ilhéus, BA: UESC, 2021. 104f. : il. ; anexos.

Orientadora: Lúcia Fernanda Pinheiro Coimbra Barros.

Dissertação (Mestrado) – Universidade Estadual de Santa Cruz. Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Educação – PPGE

Inclui referências.

1. Professores. 2. Professores de Português.
3. Língua Portuguesa (Ensino fundamental) - Estudo e ensino. 4. Prática de ensino. I. Título.

CDD 370.71

SUMÁRIO

1 APRESENTAÇÃO.....	6
2 METODOLOGIA.....	7
3 A SEQUÊNCIA DIDÁTICA.....	8
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	34
REFERÊNCIAS.....	35

1 APRESENTAÇÃO

Prezado professor e prezada professora, este caderno didático é um produto educacional da pesquisa intitulada “O PROFESSOR E O ENSINO DE PORTUGUÊS: estamos em que estágio da mudança de paradigma?”, desenvolvida no Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Educação/PPGE, da Universidade Estadual de Santa Cruz - UESC.

O objetivo deste material é contribuir na busca pela configuração de um outro quadro para o ensino de Português, sintetizado no ideal da “virada pragmática”. Isto é, uma mudança nos objetos de ensino da língua e na metodologia de ensino, com a aplicação de atividades linguísticas e epilinguísticas. Para tanto, esse caderno vem acompanhado de uma sequência didática que materializa uma prática que corresponda a essa mudança de paradigma, a fim de formar professores para um ensino de Português com a predominância da epilinguagem, dentro de uma metodologia reflexiva.

O caderno é composto por uma sequência didática, pensada tanto para o 6º como para o 7º ano do Ensino Fundamental II, já que a BNCC agrupa grande parte das habilidades destinadas a esses dois primeiros anos do ensino fundamental anos finais. As atividades propostas para o trabalho com os textos levam em conta as especificidades de cada gênero, bem com o trabalho com a leitura, a oralidade e a escrita.

A sequência didática simula um capítulo de livro didático, tendo em vista que esse instrumento é amplamente utilizado pelos professores de um modo geral. No caso da nossa pesquisa, há destaque para o trabalho da professora Teresa Cristina. Para todas as atividades, foram indicadas as habilidades segundo a Base Nacional Comum Curricular (2017). Desejamos que este Produto Educacional se torne um recurso didático adicional, além de contribuir para que a aula de Português seja mais atrativa para as(os) estudantes.

2 METODOLOGIA

Por se tratar de uma pesquisa participante, a confecção deste caderno contou com as contribuições das professoras que participaram deste estudo. Em razão da pandemia que afeta o mundo, os encontros para a construção do caderno precisaram acontecer de forma remota.

Assim, foi criado um grupo no *WhatsApp* para facilitar a comunicação entre mim, a minha orientadora e as professoras Marielle Franco e Teresa Cristina. Nesse grupo, foi apresentada a proposta da realização de encontros virtuais via *Google Meet* para a construção do caderno didático. Com o aceite de ambas, elaboramos um calendário com as datas previstas para a realização dos encontros.

No total, estabelecemos a quantidade de quatro encontros, um a cada semana, com duração de 2 horas. Cientes das datas e dos horários, o link da reunião era compartilhado no grupo, minutos antes da hora marcada, assim todas tinham acesso e entravam na sala virtual de acordo com a sua disponibilidade.

O primeiro encontro, realizado na data 20/01/2021, teve como objetivo a seleção dos textos que iríamos trabalhar. O segundo, marcado para semana seguinte, 27/01/2021, foi para a seleção dos conteúdos a serem contemplados durante as atividades. Os dois últimos encontros, realizados respectivamente nas datas 03/02/2021 e 10/02/2021, foram para a elaboração da sequência didática.

3 A SEQUÊNCIA DIDÁTICA

Atenção, minha gente, e anota aí!

Professor, nesta sequência, serão trabalhados os seguintes gêneros textuais: texto informativo, anotações em palestra, resumo e esquema. Esses gêneros são muito comuns na escola – assim, o campo de atuação privilegiado nesta SD é o campo das práticas de estudo e pesquisa.

Para começo de conversa

Práticas de Linguagem: Oralidade
1.2.3.4.5. (EF69LP26)

Assistir a uma palestra exige atenção, principalmente, quando você tem de fazer um resumo do que foi dito para apresentar a pessoas que não puderam participar do evento... É claro que não dá para ficar anotando tudo o que o palestrante fala. O legal é anotar apenas os conceitos-chave! Mas como reconhecer conceitos-chave? E como escrever um resumo da palestra a partir desses conceitos? Anota aí: você vai aprender essas coisas e muito mais nas próximas páginas!



Crianças de Manaus participam de palestra sobre os impactos dos resíduos plásticos no meio ambiente.

Disponível em: <http://amhoje.com.br/2017/02/10/cerca-de-30-criancas-do-parque-residencial-do-prosamiparticipam-de-palestra-sobre-impactos-de-residuos-plasticos-no-meio-ambiente/>

1. A turma vai se envolver em uma atividade divertida. Concentre-se!

- a) Todos vão participar da boa e velha brincadeira do telefone sem fio, mas com adaptações. Com a ajuda do professor, formem grupos de cinco ou seis pessoas.
- b) Os membros de cada grupo vão se sentar em uma mesma fila. Cada grupo decide a ordem em que seus participantes vão se sentar: o primeiro e o último têm papéis fundamentais.

2. O professor vai ditar uma frase no ouvido do primeiro participante do grupo; ele, por sua vez, vai falar a mesma frase no ouvido do próximo colega do grupo, até que todos tenham participado.

Professor, esta é a frase que você vai ditar ou ler no ouvido do primeiro participante de cada grupo: **“Para entender bem uma palestra, são necessárias três coisas: prestar atenção, selecionar e anotar conceitos-chave, relacionar os conceitos selecionados em um resumo ou em um esquema”**.

3. Assim que ouvir a frase, o último participante do grupo vai anotá-la em um papel. Ao terminar de anotar, ele deve entregar o papel ao professor.

4. Quando todos tiverem participado, será feita uma checagem para ver qual grupo se aproximou mais da frase ditada pelo professor.

5. Qual relação pode existir entre participar da brincadeira do telefone sem fio e participar de uma palestra?

Professor, propusemos a brincadeira porque, do modo como ela foi realizada, os alunos tiveram de agir de modo parecido com o que se deve agir em uma palestra: concentrando-se para prestar atenção ao que é dito e anotando a informação fundamental.

Divirta-se com Chico Bento e sua turma!



Professor, como estamos tratando, nesta SD, de gêneros que pertencem, principalmente, à esfera escolar, escolhemos uma tirinha para a leitura deleite que se remete à escola, com bom humor.

Papo reto

Você vai realizar uma viagem pelo mundo da informação sobre um tema apaixonante e vital: o meio ambiente.

Leitura de texto informativo – uma estratégia para obter informações

Práticas de linguagem: Leitura

1.2.3.4. (EF69LP33) (EF69LP34)

1. Divida o texto em parágrafos e coloque-os na ordem correta. Cada parágrafo traz uma nova informação sobre o mesmo assunto: o rato-do-cacau.



Para ajudá-lo, estes são os temas de cada parágrafo:

- Ameaça ao rato-do-cacau
- Consequências das dificuldades para observar o rato-do-cacau
- Apelo para salvar o rato-do-cacau
- Apresentação geral do rato-do-cacau
- Dificuldades para observar o rato-do-cacau

Escondido no pé de cacau

O rato-do-cacau é muito arisco, e os pesquisadores sofrem para observá-lo. Ele se esconde muito bem na cabruca, ambiente formado pela mistura de cacauzeiros e outras espécies de plantas. É quando a noite chega que o rato-do-cacau sai pela mata, para procurar folhas e frutos. E, ao perceber que está sendo observado, se esconde novamente, principalmente nos ocos das árvores e nas bromélias que crescem no mato. É entre um cacauzeiro e outro que vive o ratodocacau. Uma espécie típica do sul da Bahia, região onde crescem plantações da saborosa fruta, que é matéria-prima de uma iguaria ainda mais gostosa, o chocolate! O rato-do-cacau resistirá apenas se ajudarmos a preservar o que resta das florestas baianas. Espalhe essa ideia! Essa dificuldade em observar o rato-do-cacau faz com que os pesquisadores saibam pouco sobre a espécie. As técnicas de observação que os cientistas usam com outros mamíferos – como atraí-los com alimentos – não funcionam com ele. Sobre sua reprodução, os pesquisadores suspeitam de que cada fêmea tenha apenas um filhote por ano. Talvez seja a falta de lugar para morar a maior ameaça ao rato-do-cacau, pois quase toda a floresta nativa do sul da Bahia, onde vive o roedor, já foi desmatada. Boa parte do que resta está nas cabrucas, que estão sendo derrubadas para dar lugar a pastagens.

Fonte: Henrique Caldeira Costa. *Ciência Hoje das Crianças*. Ano 26. n. 246. Junho de 2013. p. 16.

Professor, peça aos alunos para indicar, no caderno, o número do parágrafo e a frase inicial e a final de cada parágrafo. Não é necessário copiar o texto na íntegra. Segue o texto.

É entre um cacauero e outro que vive o rato-do-cacau. Uma espécie típica do sul da Bahia, região onde crescem plantações da saborosa fruta, que é matéria-prima de uma iguaria ainda mais gostosa, o chocolate!

O rato-do-cacau é muito arisco, e os pesquisadores sofrem para observá-lo. Ele se esconde muito bem na cabruca, ambiente formado pela mistura de cacaueros e outras espécies de plantas. É quando a noite chega que o rato-do-cacau sai pela mata, para procurar folhas e frutos. E, ao perceber que está sendo observado, se esconde novamente, principalmente nos ocos das árvores e nas bromélias que crescem no mato.

Essa dificuldade em observar o rato-do-cacau faz com que os pesquisadores saibam pouco sobre a espécie. As técnicas de observação que os cientistas usam com outros mamíferos – como atraí-los com alimentos – não funcionam com ele. Sobre sua reprodução, os pesquisadores suspeitam de que cada fêmea tenha apenas um filhote por ano.

Talvez seja a falta de lugar para morar a maior ameaça ao rato-do-cacau, pois quase toda a floresta nativa do sul da Bahia, onde vive o roedor, já foi desmatada. Boa parte do que resta está nas cabruças, que estão sendo derrubadas para dar lugar a pastagens.

O rato-do-cacau resistirá apenas se ajudarmos a preservar o que resta das florestas baianas. Espalhe essa ideia!

2. Agora que você já colocou o texto em ordem, mostre que também é bom observador e relacione cada imagem a um parágrafo do texto.

Primeiro parágrafo: imagem 3, Segundo parágrafo: imagem 1, Terceiro parágrafo: imagem 5, Quarto parágrafo: imagem 4, Quinto parágrafo: imagem 2.

IMAGEM 1



Disponível em: <http://www.worldwatch.org/photo-resources-worldwatch-paper-168-venture-capitalismtropical-forest-cocoa-inthe-mata-atlantica>

IMAGEM 2

Disponível em: <http://www.cabruca.org.br>

IMAGEM 3


Disponível em: <http://www.agriculturaeambiente.com.br/products/rato-do-cacau-callistomys-pictus/>


IMAGEM 4

IMAGEM 5

Disponível em: <http://www.todabahia.com.br/page/736/?mercado-popular-de-agua-de-meninos-em-salvadorpassara-por-reforma/>

3. Resuma o texto “Escondido no pé de cacau” em um único parágrafo de 6 linhas – nenhuma a mais, nenhuma a menos. Você vai cortar, cortar, cortar...

 Corte apenas sequências que não trazem as informações principais. Procure evitar repetições desnecessárias.

 Alguns exemplos de informações principais: onde vive o rato-do-cacau, quais são seus hábitos e como isso afeta as pesquisas sobre ele etc.

É entre um cacauieiro e outro que vive o rato-do-cacau, espécie típica do sul da Bahia. Ele é muito arisco, e os pesquisadores sofrem para observá-lo. Essa dificuldade faz com que os pesquisadores saibam pouco sobre a espécie. Talvez seja a falta de lugar para morar a maior ameaça ao rato-do-cacau, pois quase toda a floresta nativa já foi desmatada. Ele resistirá apenas se ajudarmos a preservar o que resta das florestas baianas.

4. Leia o seu resumo para os colegas e justifique para eles e o professor os cortes que fez. Professor, avalie a pertinência dos resumos dos alunos: observe se as informações principais foram mantidas e se repetições desnecessárias de palavras e expressões foram evitadas. É importante dizer para a turma que as informações cortadas, embora não fossem as principais, têm importância para o texto.

Evitando repetições desnecessárias

Práticas de linguagem: Leitura; Análise linguística/semiótica

1.2. (EF06LP12) (EF07LP12) (EF06LP06) (EF07LP06) (EF69LP55)

1. Compare estes dois jeitos de escrever o segundo parágrafo do texto.

Escrita 1

O rato-do-cacau é muito arisco, e os pesquisadores sofrem para observar o rato-do-cacau. O rato-do-cacau se esconde muito bem na cabruca, ambiente formado pela mistura de cacaeiros e outras espécies de plantas. É quando a noite chega que o rato-do-cacau sai pela mata, para procurar folhas e frutos. E, ao perceber que está sendo observado, o rato-do-cacau se esconde novamente, principalmente nos ocos das árvores e nas bromélias que crescem no mato.

Escrita 2

O rato-do-cacau é muito arisco, e os pesquisadores sofrem para observá-lo. Ele se esconde muito bem na cabruca, ambiente formado pela mistura de cacaeiros e outras espécies de plantas. É quando a noite chega que o rato-do-cacau sai pela mata, para procurar folhas e frutos. E, ao perceber que está sendo observado, se esconde novamente, principalmente nos ocos das árvores e nas bromélias que crescem no mato.

- a) Qual escrita deixou o texto cansativo e chato para o leitor? **A escrita 1.**
- b) O que deixou o trecho chato e cansativo? **A repetição desnecessária da expressão “o rato-do-cacau”.**
- c) O que foi feito na escrita 2 para se evitar que o trecho ficasse chato e cansativo para o leitor? **Na primeira frase, “o rato-do-cacau” foi substituído por “-lo”; na segunda, por “ele”; na terceira, não se usou expressão alguma.**

2. Releia o quarto parágrafo do texto.

“Talvez seja a falta de lugar para morar a maior ameaça ao rato-do-cacau, pois quase toda a floresta nativa do sul da Bahia, onde vive o roedor, já foi desmatada. Boa parte do que resta está nas cabruças, que estão sendo derrubadas para dar lugar a pastagens.”

- a) Que expressão foi usada para não repetir, sem necessidade, a palavra **rato-do-cacau**? **A expressão “o roedor”.**

b) Que outras palavras ou expressões poderiam ser usadas para se evitar a repetição de rato-do-cacau no trecho? **Possibilidades de resposta: mamífero, bicho, animal, entre outras.**

3. Leia este minitexto.

*Práticas de linguagem: Análise linguística/semiótica; Leitura; Oralidade (EF06LP15)
Identificar recursos de coesão referencial por substituições lexicais e uso de pronomes anafóricos.*

A água de qualidade está cada vez mais rara. Ela é o nosso bem mais precioso. Por isso, é preciso ter consciência ao usá-la.



Disponível em: <http://blogalcinopereira.blogspot.com.br/2014/09/desperdicio-de-agua-seja-consciente.html>

- a) As palavras grifadas retomam qual expressão? **A água.**
- b) As palavras grifadas são chamadas de pronomes. Converse com o professor e os colegas: por que elas recebem esse nome?



Para responder, considere a função que elas desempenham no exemplo.

Porque elas retomam nomes, que podem ser substantivos, adjetivos, por exemplo.

4. No texto, “Ela” e “-la” indicam

- quem fala (1a. pessoa).
- com quem se fala (2a. pessoa).
- sobre quem ou sobre o que se fala (3a. pessoa). **X**

5. No texto, os dois pronomes se referem à água.
- O pronome “ela” faz referência à água como algo que é caracterizado; por isso é chamado de pronome reto. Identifique a função sintática desse pronome. **Função sintática de sujeito.**
 - O pronome “-la” faz referência à água como o alvo, o objeto de uma ação verbal; por isso é chamado de pronome oblíquo. Identifique a função sintática desse pronome. **Função sintática de objeto.**
6. Se, em vez de falar sobre a água, o minitexto falasse sobre o minério de ferro, como ficariam os pronomes? **Eles seriam flexionados no gênero masculino, para concordar com a palavra que retomam: ele, -lo.**
7. Copie o texto no caderno e preencha as lacunas para sistematizar seu conhecimento sobre os pronomes pessoais. **pessoa, número, gênero, sujeito, objeto.**

Os pronomes pessoais sofrem flexão de XXXXXXXX e XXXXXXXX. Quando estão na 3ª pessoa, também podem sofrer flexão de XXXXXXXX. Além disso, os pronomes pessoais são chamados de retos se retomam palavras ou expressões que exercem a função sintática de XXXXXXXX, e de oblíquos se substituem palavras ou expressões que exercem a função sintática de XXXXXXXX.



Para se sair bem, observe o quadro. **Professor, decidimos pela utilização de “a gente”, porque, hoje, no Português Brasileiro, embora haja uma concorrência entre “nós” e “a gente”, há uma ampla preferência pelo segundo. A mesma justificativa serve para “você” ser relacionado como pronome pessoal e não como pronome de tratamento.**

Flexões		PRONOMES PESSOAIS	
Pessoa	Número	Retos	Oblíquos
Primeira	Singular	Eu	Me, mim, comigo
Segunda		Tu, Você	Te, ti, contigo
Terceira		Ele, Ela	Se, si, consigo, lhe, o, a, lo, -la
Primeira	Plural	Nós, A gente	Nos, conosco
Segunda		Vós, Vocês	Vos, convosco
Terceira		Eles, Elas	Se, si, consigo, lhes, os, as, -los, -las

8. “Você”: de forma de tratamento a pronome pessoal. Para entender bem essa história, vamos voltar no tempo. Converse com o professor e os colegas a partir das questões a seguir.

a) Por volta de 1460... Reis e rainhas eram tratados por “vossa mercê”. Esse tratamento durou até o final do século XV, quando foi substituído por Vossa Alteza.

- O que poderia ter provocado essa mudança?

O que, provavelmente, provocou essa mudança foi o fato de as pessoas começaram a usar “vossa mercê” como tratamento para vários membros da nobreza. Isso, é claro, não agradou a reis e rainhas, que queriam uma expressão de tratamento só para reis e rainhas: assim, teria surgido “Vossa Alteza”.

b) Identifique a sílaba tônica de cada uma das palavras que forma o pronome de tratamento “vossa mercê”.

A sílaba tônica de vossa é “vos”; a sílaba tônica de mercê é “cê”.

- Você consegue explicar como a palavra “você” foi formada?

A palavra “você” foi formada a partir da junção das sílabas tônicas da forma de tratamento “vossa mercê”.

Professor, por isso, muitas gramáticas insistem em classificar “você” como uma forma de tratamento e não como um pronome pessoal. De fato, ele tem origem no contexto de forma de tratamento, mas, ao longo do tempo, isso se alterou significativamente e “você” passou pelo que chamamos de processo de gramaticalização, sendo alçado à condição de pronome pessoal.

c) No quadro dos pronomes pessoais, classificamos “você” como um pronome de 2ª pessoa (com quem se fala). Entretanto, quando usamos “você”, flexionamos o verbo na 3ª pessoa. Observe: “Você é a minha melhor amiga”.

- Explique por que isso ocorre.



Para explicar, considere: como a palavra “você” foi formada e que, quando são usadas formas de tratamento, como “Vossa Alteza” e “Vossa Mercê”, por exemplo, os verbos são flexionados na terceira pessoa.

Nós flexionamos o verbo na 3ª pessoa, quando usamos “você” porque a origem de “você” é como forma de tratamento e, quando usamos formas de tratamento, flexionamos o verbo na terceira pessoa.

Assistir a palestras – outra estratégia para obter informações

Práticas de linguagem: Oralidade

1.2.3.4.5.6. (EF67LP24)

1. Escolha, com a ajuda dos colegas, um tópico relacionado à temática do meio ambiente. Professor, seria interessante que os alunos escolhessem questões ambientais que afetem localmente sua região. Pode ser a poluição de um rio, o desmatamento, a caça ou a pesca predatória de animais etc.
2. Com a ajuda do professor, a turma vai convidar uma pessoa para fazer uma palestra sobre o assunto escolhido.
3. Antes da palestra, você vai participar de um ensaio, para se tornar um ouvinte ativo! Seu professor vai fazer uma minipalestra sobre como transformar a fala do palestrante em informações úteis. Professor, as próximas subseções também devem ser realizadas antes da palestra com o convidado. O produto final da seção *Encerrando a conversa* é a elaboração de um resumo. Portanto, a data agendada para a palestra deve ser programada levando em conta o seu planejamento.
4. Feche o livro e pegue o caderno para fazer anotações! Professor, há partes da “minipalestra” que estão disponíveis apenas para você. São, em tese, as partes que não são fundamentais e, portanto, não devem ser selecionadas, pelos alunos, como conceitos-chave. Você pode começar sua fala assim:

“O que todo mundo quer é aprender a fazer ótimos resumos das palestras às quais assiste sem ter que ficar anotando tudo que o palestrante fala. Aqui vão algumas instruções importantes”.

Depois dessa rápida introdução, apresente o primeiro “slide”.

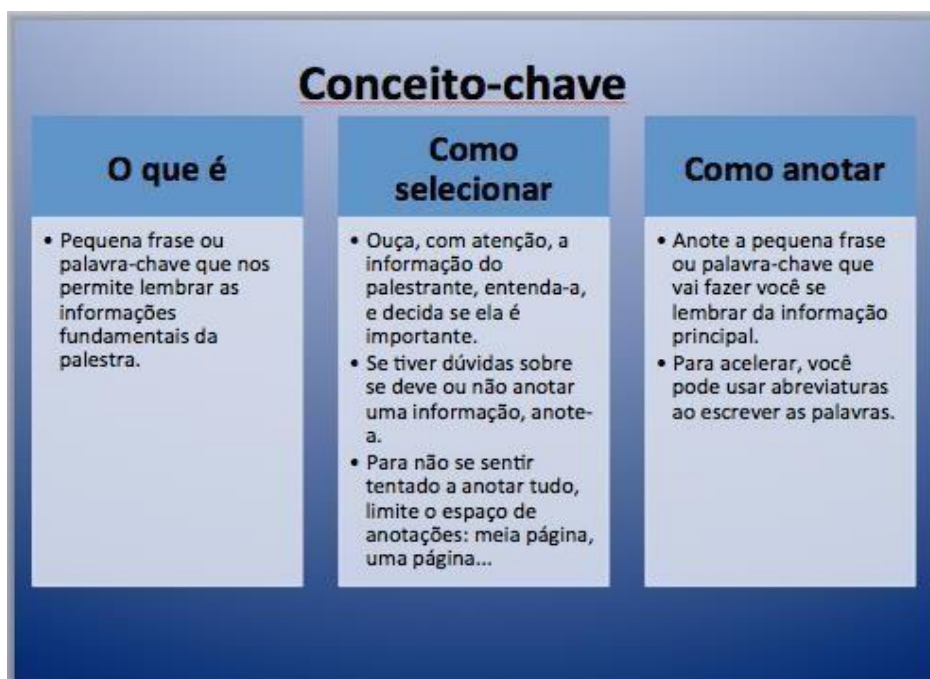
5. Minipalestra: Como obter informações assistindo a palestras. Confira sempre que for assistir a uma palestra.



Professor, depois de apresentar as informações do primeiro “slide”, comente:

“Prestar atenção é fundamental; você não deve se distrair em conversas paralelas. Selecionar e anotar conceitos-chave vão ajudá-lo a manter a atenção na palestra. Agindo assim, você vai conseguir relacionar bem os conceitos-chave na hora de fazer o resumo”.

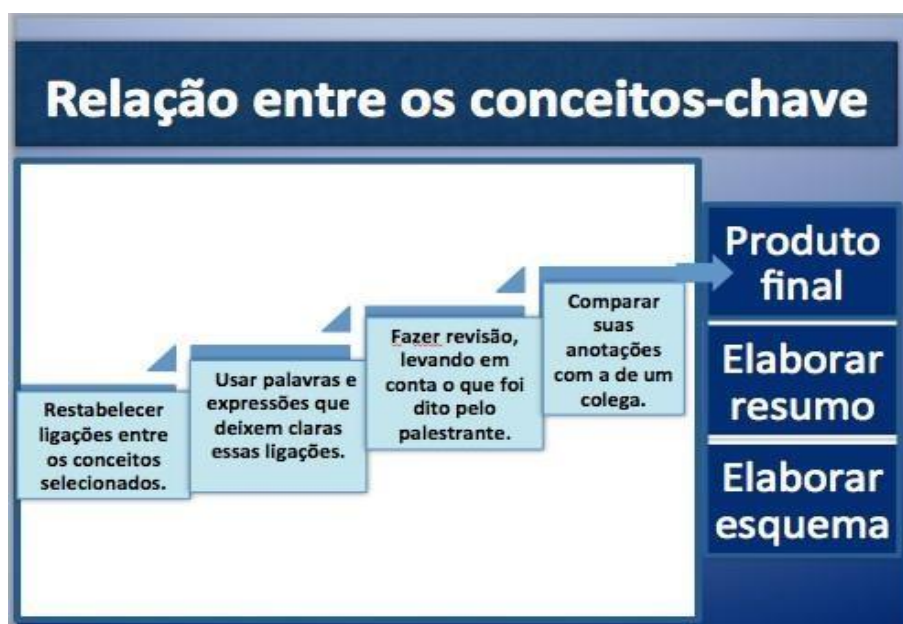
Essa parte traz informações adicionais e não as anotar não vai prejudicar a informação fundamental. Agora, passe à apresentação do próximo “slide”.



Professor, depois de apresentar as informações do segundo “slide”, comente:

“Alguns de vocês podem estar se perguntando: ‘será que uma frase curta ou uma única palavra vai ser suficiente para a gente se lembrar da informação principal?’; vocês podem ficar tranquilos, pois, geralmente, é suficiente. Outra coisa que pode estar preocupando alguns de vocês é: ‘será que vai dar tempo de ouvir a informação, entendê-la e anotá-la?’; vai sim, pois nosso cérebro é muito poderoso. No começo, até que você pegue o jeito, haverá muitas dúvidas se se deve ou não anotar uma determinada informação; como já dissemos, na dúvida, anote! Como já assinalamos, procurar os conceitos-chave vai ajudar você a prestar atenção, pois vai deixar seu cérebro em estado de alerta. Se se decidir por usar abreviaturas, cuidado para não anotar de um jeito que, depois, nem você mesmo vai entender”.

Essa parte também traz informações adicionais e não as anotar não vai prejudicar a informação fundamental.



Professor, depois de apresentar as informações do terceiro “slide”, comente:

“Não se engane: o produto final só será bem sucedido se o processo todo for bem realizado. Em outras palavras, o resumo e o esquema só serão úteis se você tiver prestado atenção à palestra, tiver anotado os conceitos-chave e tiver feito a relação entre esses conceitos”.

Essa parte é dedicada ao fechamento da palestra, portanto, ela não traz informações novas, por isso, também não precisa ser anotada.

6. Agora, você vai avaliar suas anotações, respondendo, oralmente, às perguntas: **As respostas a essas perguntas estão nos “slides”.**

- Quais são as três coisas necessárias para obter informações em uma palestra?
- O que é um conceito-chave? Como selecionar conceitos-chave?
- Por que o ato de selecionar conceitos-chave pode ajudá-lo a prestar mais atenção à palestra?
- Quais ações devem ser realizadas para se estabelecerem relações entre os conceitos-chave?

Professor, a correção de atividades pode ser um momento bastante oportuno para o desenvolvimento da competência oral dos alunos, tanto na dimensão da fala como na dimensão da escuta. Mas, para que esse momento seja, de fato, uma oportunidade para os alunos desenvolverem a oralidade nas duas dimensões, é necessário que nós, professores, saibamos conduzir a correção. De pouco adianta, durante a correção, pedirmos a um aluno para responder a uma questão e, em seguida, passar o turno de fala a outro aluno para que este responda à mesma atividade. Se fizermos assim, o diálogo acontece tão somente entre o professor e um aluno, por vez. Os momentos de correção se transformam, nessa

perspectiva, efetivamente, em momentos de chamar a atenção dos alunos, com o professor pedindo recorrentemente “silêncio” e repetindo que “enquanto um fala os outros devem escutar com atenção”. Por força da própria cultura escolar, como os alunos não reconhecem no colega alguém que pode ter algo importante para dizer, a tendência é que, enquanto um responde, os outros se envolvam em conversas paralelas. Para resolver esse problema, você, professor, pode conduzir a correção, adotando procedimentos metodológicos diferentes: depois de fazer uma pergunta a um primeiro aluno, pergunte a outro se ele concorda com o que o colega disse, pode pedir a esse segundo aluno que diga por que concorda ou por que discorda do colega; depois, pode passar o turno de fala a um terceiro aluno, pedindo a este que responda com qual dos dois colegas concorda. Com esse procedimento, os alunos vão aprendendo, aos poucos, que, para participar da discussão, é preciso ouvir, com atenção, quem está falando. É claro que, até que os alunos compreendam essa lógica – de ouvir com atenção, para se posicionar sobre o que o outro falou –, que precisa ser ensinada, leva algum tempo. Enquanto a turma não se acostumar com essa outra prática, é provável que, ao ser solicitado a se manifestar sobre o que um colega disse, os alunos respondam que “eu não tava prestando atenção” ou “eu não ouvi”. A recomendação é que o professor não perca tempo com coisas do tipo “não ouviu porque estava conversando”, mas que reaja propositivamente. O que está sendo chamado de reação propositiva é o professor pedir ao primeiro aluno que, “por favor, repita para o colega o que você disse”. Com esse procedimento, relativamente simples, a conversa deixa de ser entre um aluno e o professor apenas, estendendo-se à turma como um todo, pois, como os alunos não sabem quem vai ser convidado a se posicionar a respeito da resposta do colega, todos se veem forçados a prestar atenção – é o que chamamos de interação em rede na sala de aula.

Resumo de palestra – os cuidados com o conteúdo, as convenções da escrita e a gramática

Práticas de linguagem: Análise linguística/semiótica; Produção de textos (EF67LP32) (EF67LP22) (EF67LP36) (EF67LP33)

Você aprendeu que depois que assistem a uma palestra, as pessoas costumam fazer um resumo, para “guardarem” as informações principais. O resumo a seguir foi escrito por um aluno do 6º ano depois de assistir a uma palestra sobre problemas ambientais.

O meio ambiente

A natureza é muito boa pra nós. A natureza precisa conservar, sem ela a gente morre. Não pode jogá lixo na água, não pode colocá fogo nas florestas, não pode matá os animais. Hoje até as águas do subterâneo poluem. O Brasil tem muita água no subterâneo. O aquífero Guarani por exemplo é o segundo maior do mundo. O aquífero Guarani é tão grandí vai do Brasil até na Argentina, no Uruguai e no Paraguai.

Professor, sugerimos que esta subseção seja toda desenvolvida com a sua participação. Recomendamos que você divida o quadro ao meio. Os procedimentos metodológicos são apresentados para cada item.

1. Inicialmente, vamos analisar as informações do texto e a forma como elas foram organizadas.

- a) O autor do resumo parece bem informado ou mal sobre o assunto? Converse com os colegas. **O autor do texto parece bem informado: ele fala sobre a importância da natureza, o que devemos fazer para preservá-la, ao falar da poluição das águas, cita o aquífero Guarani, segundo maior do mundo.**
- b) O resumo fala de três coisas sobre o assunto meio ambiente: a importância da natureza, o que deve ser feito para preservar a natureza, o problema da poluição das águas.
 - Só que essas informações estão todas juntas e misturadas. Qual a sua sugestão para resolver essa confusão? Fale para o professor. **Anote, de um lado do quadro, o texto, conforme as sugestões dos alunos. A expectativa é que os alunos sugiram que cada coisa, ou tópico, seja separada em um parágrafo. Caso algum aluno aponte problemas de ortografia no texto, informe que esses problemas serão resolvidos mais à frente. A próxima subseção vai trabalhar com os aspectos ortográficos.**

2. Agora, vamos analisar a clareza do texto e o que pode ser feito para deixá-lo mais atraente para o leitor. Vamos fazer isso por partes.

Parte I

A natureza é muito boa pra nós. A natureza precisa conservar, sem ela a gente morre.

- a) A parte I é composta por três declarações. Quais são elas?

Professor, à medida que os alunos forem falando, separe por / (barra) no quadro as declarações, como no exemplo: **A natureza é muito boa pra nós. / A natureza precisa conservar, / sem ela a gente morre.**

- b) A segunda declaração apresenta um problema. Identifique-o e tente resolvê-lo.

Professor, caso os alunos não apontem o problema, pergunte: **“É a natureza que precisa conservar alguma coisa, ou a natureza precisa ser conservada?”**. Depois da participação dos alunos, reescreva, do outro lado do quadro, a parte I, que passa a ter a seguinte configuração: **“A natureza é muito boa pra nós. A natureza precisa ser conservada, sem ela a gente morre”**. Por enquanto, faça com que os alunos foquem a atenção apenas nesse problema. A proposta é que os problemas sejam resolvidos um a um. Fizemos a opção,

por, nesse momento, não fazemos uso da metalinguagem, falando em voz ativa e voz passiva.

- c) Existe uma relação entre a primeira e a segunda declaração. Escolha entre as expressões do quadro a mais adequada para fazer a ligação entre as duas declarações:

e	–	mas	–	por isso	–	portanto
---	---	-----	---	----------	---	----------

Professor, teste todas as sugestões dos alunos. O “mas” causa uma incoerência, pois as declarações “A natureza é muito boa pra nós” e “A natureza precisa ser conservada” não são contrárias entre si. O “e” é possível, mas não é a melhor opção, pois sugere uma relação fraca, apenas de adição, entre as duas declarações. As expressões “por isso” e “portanto” são as mais indicadas, pois expressam ideias de consequência e conclusão: Por que a natureza precisa ser conservada? Porque a natureza é muito boa pra nós.

Faça as alterações no quadro, para que os alunos vejam o texto se transformar: “A natureza é muito boa pra nós, por isso (portanto) a natureza precisa ser conservada, sem ela a gente morre”.

- d) O foco da atenção, agora, são as repetições desnecessárias. Observe:

A natureza é muito boa pra nós, por isso (portanto) <u>a natureza</u> precisa ser conservada, sem ela a gente morre.
--

- O que você sugere para resolver o problema da repetição da palavra grifada?

Professor, há duas possibilidades simples: a substituição da expressão “a natureza” pelo pronome “ela” ou deixar o lugar vazio. Caso os alunos sugeriram o pronome “ela”, escreva no quadro e leia em voz alta para que eles percebam que foi criado um novo problema. Agora, a repetição do pronome “ela”: A natureza é muito boa pra nós, por isso (portanto) ela precisa ser conservada, sem ela a gente morre.

- e) Agora, nós vamos ver que nem sempre a repetição é um problema. Compare essas duas formas de escrita.

A natureza é muito boa pra nós, por isso (portanto) precisa ser conservada, sem ela a gente morre.
--

A natureza é muito boa pra nós, por isso (portanto) ela precisa ser conservada, sem a natureza a gente morre.

- Em qual das duas formas se dá mais destaque à ideia de que sem a natureza a gente morre: na primeira ou na segunda? Explique sua escolha.

Professor, esse é um ótimo momento para mostrar que nem sempre a repetição é um problema. A repetição, nesse caso, enfatiza a importância da natureza, o que é positivo para o texto. Registre no quadro a segunda opção.

f) A declaração “sem a natureza a gente morre” tem um sentido muito forte e é importante no texto. Compare estas três formas de escrita.

A natureza é muito boa pra nós, por isso (portanto) ela precisa ser conservada, sem a natureza a gente morre.

A natureza é muito boa pra nós, por isso (portanto) ela precisa ser conservada. Sem a natureza a gente morre.

A natureza é muito boa pra nós, por isso (portanto) ela precisa ser conservada. Sem a natureza a gente morre!

- Em qual delas essa declaração é mais destacada e mais enfatizada? Explique.

Professor, uma estratégia para destacar uma expressão em um texto é isolá-la das demais. Para isso, a pontuação é um ótimo recurso: a vírgula isola menos do que o ponto e vírgula que, por sua vez, isola menos do que o ponto. O uso do ponto de exclamação é um recurso para enfatizar uma afirmação. Registre, no quadro, a terceira opção.

2. Agora, vamos analisar a parte II do resumo, que traz informações sobre o que deve ser feito para preservar a natureza.

Não pode jogá lixo na água, não pode colocá fogo nas florestas, não pode matá os animais.

a) Uma forma de tratar bem o leitor é anunciar no início do parágrafo o que vai ser abordado nesse parágrafo.

- Qual expressão você sugere para iniciar esse parágrafo do texto?

Professor, caso os alunos não sugiram uma boa introdução, insista, perguntando “não jogar lixo na água, não colocar fogo nas florestas, não matar os animais, são as coisas que a gente deve fazer para quê?”. A expectativa é que eles sugiram uma introdução do tipo “Para preservar a natureza” ou “Para conservar a natureza”. Depois da sugestão dos alunos, copie no quadro: “Para conservar (preservar) a natureza, não pode jogá lixo na água, não pode colocá fogo nas florestas, não pode matá os animais”, mantendo os problemas ortográficos, pois eles não são o foco nesse momento.

b) Compare estas duas formas de escrita.

Para conservar (preservar) a natureza, não pode jogá lixo na água, não pode colocá fogo nas florestas, não pode matá os animais.

Para conservar (preservar) a natureza, não pode jogá lixo na água, colocá fogo nas florestas, matá os animais.

- Em qual delas se reforça mais a ideia do que não pode ser feito se quisermos preservar a natureza? Explique.

Professor, esse é mais um exemplo de que a repetição pode ser usada para produzir um efeito de sentido. Ao se repetir a expressão “não pode”, reforça-se o que é proibido caso queiramos preservar a natureza. Por isso, nesse texto, a primeira escrita é a melhor.

3. Agora, vamos juntar as duas partes reescritas.

A natureza é muito boa pra nós, por isso (portanto) ela precisa ser conservada. Sem a natureza a gente morre!
Para conservar (preservar) a natureza, não pode jogá lixo na água, não pode colocá fogo nas florestas, não pode matá os animais.

a) A expressão grifada foi repetida desnecessariamente. Compare estas duas formas.

A natureza é muito boa pra nós, por isso (portanto) ela precisa ser conservada. Sem a natureza a gente morre!
Para conservá-la (preservá-la), não pode jogá lixo na água, não pode colocá fogo nas florestas, não pode matá os animais.

A natureza é muito boa pra nós, por isso (portanto) ela precisa ser conservada. Sem a natureza a gente morre!
Para conservar ela (preservar ela), não pode jogá lixo na água, não pode colocá fogo nas florestas, não pode matá os animais.

- Qual das duas formas está de acordo com as regras de uso do pronome da língua urbana de prestígio?

Os pronomes pessoais retos e oblíquos foram nomeados anteriormente, portanto fique à vontade para usar a metalinguagem. O pronome pessoal reto “ela” só pode ser usado, de acordo com as regras da língua urbana de prestígio, na posição de sujeito; na posição de objeto, usa-se o pronome pessoal oblíquo, no caso, “-la”. É importante que, na discussão, o encaminhamento não seja para uma forma certa e a outra errada, mas para uma forma que está de acordo com as regras da língua urbana de prestígio. Esse é um encaminhamento que ajuda a combater o preconceito linguístico. Copie no quadro as alterações.

4. Chegamos à parte III do texto. Você vai reescrevê-la, no caderno, individualmente.

Hoje até as águas do subterrâneo poluem. O Brasil tem muita água no subterrâneo. O aquífero Guarani por exemplo é o segundo maior do mundo. O aquífero Guarani é tão grande vai do Brasil até na Argentina, no Uruguai e no Paraguai.



Atenção! A parte III tem problemas muito parecidos com os que você corrigiu nas partes I e II.

Professor, a expectativa é de que os alunos deem conta de reescrever essa parte com mais autonomia. Na correção, deixe que eles apresentem suas sugestões, justificando-as. Segue uma proposta de reescrita: “Hoje até as águas do subterrâneo estão poluídas. O Brasil tem muita água no subterrâneo. O aquífero Guarani, por exemplo, é muito grande, o segundo maior do mundo. Ele ocupa parte do subsolo do Brasil, da Argentina, do Uruguai e do Paraguai.” Peça aos alunos para copiarem o resumo no caderno, com os erros de ortografia. Explique que os erros serão corrigidos mais à frente.

5. Observe as palavras do quadro.

colocar – jogar – trazer – fazer – pedir – subir

- a) O que elas têm em comum? **Todas são verbos no infinitivo.**
- b) Algumas pessoas escrevem essas palavras assim: colocá – jogá – trazê – fazê – pedi – subi.

• Por que você acha que isso acontece?



Pronunciá-las em voz alta pode ajudar a responder.

Porque, ao pronunciá-las, geralmente, não falamos o “r” final, e há uma tendência de escrevermos como falamos.

- c) Escreva as frases que seu professor vai ditar.

Professor, dite as seguintes frases: “Para saltar como atletas olímpicos, é preciso treinar muito.” e “Para ter uma vida saudável, é preciso comer muitas frutas e beber muita água.” Na correção, você pode convidar um aluno para escrever as frases no quadro e explicar por que escreveu de determinada forma.

- d) Complete as frases no caderno.

Eu subi o morro até o topo. Subir morro é uma tarefa árdua.

Eu pedi dinheiro ao meu pai. Pedir dinheiro a ele é duro.

- Converse com os colegas e o professor e tente explicar por que as palavras grifadas estão escritas de forma diferente.

Porque “subi” e “pedi” estão no passado, e “subir” e “pedir” estão no infinitivo.

e) A que conclusão você chegou depois de fazer as atividades da questão 1?

Todos os verbos no infinitivo têm a letra “R” no final.

6. Leia em voz alta as palavras do quadro.

aranha – arranha caro – carro muro – murro encera – encerra
--

a) Em todas as palavras, as letras “R” estão

- entre uma vogal e uma consoante.
- entre duas vogais. **X**

b) Converse com os colegas e o professor:

- Em quais palavras o som representado pela letra “R”entre vogais é mais forte?
- O que foi feito para se conseguir esse som mais forte?
- Na escrita, como ele é representado?

Nas palavras **carro, murro e encerra**, o som do **r** é forte; nas palavras **caro, muro e encera** o som do **r** é fraco. Professor, para realização da atividade, primeiro, peça aos alunos que falem as palavras em voz alta. É importante que eles construam um critério de diferenciação desses sons com base na própria percepção, de modo que a classificação faça sentido para eles – em vez de “forte” e “fraco”, a nomenclatura pode ser “soprado” e “tremido”, por exemplo. Essa classificação pode mudar em função da variação linguística. Para se conseguir o som mais forte ou soprado, foram usadas duas letras “r”.

c) Com a turma e o professor, escreva uma regra para explicar como usar a letra “R” entre vogais.

Possibilidade de resposta: Para escrever palavras com som de **r** forte ou soprado entre vogais, usamos **rr**. Para escrever palavras com som de **r** fraco ou tremido entre vogais, usamos apenas uma letra **r**.

7. Agora que você está preparado, faça, no caderno, a correção ortográfica do resumo.

A natureza é muito boa pra nós, por isso (portanto) ela precisa ser conservada. Sem a natureza a gente morre!
 Para conservá-la (preservá-la), não pode jogá lixo na água, não pode colocá fogo nas florestas, não pode matá os animais.
 Hoje até as águas do subterrâneo estão poluídas. O Brasil tem muita água no subterrâneo. O aquífero Guarani, por exemplo, é muito grandi, o segundo maior do mundo. Ele ocupa parte do subsolo do Brasil, da Argentina, do Uruguai e do Paraguai.

Jogá = jogar, colocá = colocar, matá = matar, subterrâneo = subterrâneo, grandi = grande.

O que isso tem a ver com aquilo? Geografia e Língua Portuguesa

Práticas de linguagem: Produção de texto
(LP69LP35)

1. Leia o texto informativo a seguir.

Aquífero Guarani

O aquífero Guarani foi descoberto pelo geólogo uruguaio Danilo Anton, em 1996. Ele recebeu esse nome em homenagem ao povo Guarani, que, até a chegada dos colonizadores europeus, ocupava grande parte do território do aquífero.



Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Aqu%C3%ADfero_Guarani

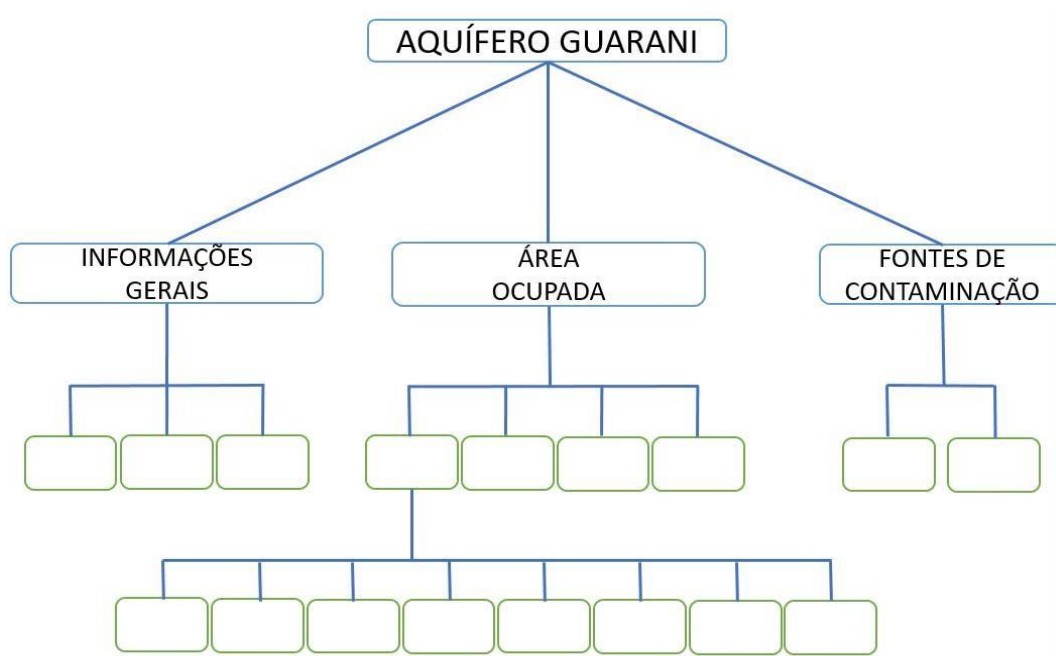
A maior parte, 840.000 km² da área ocupada pelo aquífero está no subsolo brasileiro. O restante se distribui entre a Argentina (255.000 km²), Uruguai (58.500 km²) e Paraguai (58.500 km²). No Brasil, está presente no subsolo dos seguintes estados: Goiás (GO), Mato Grosso (MT), Mato-Grosso do Sul (MS), Minas Gerais (MG), São Paulo (SP), Paraná (PR), Rio Grande do Sul (RS) e Santa Catarina (SC).


Apesar da importância do Aquífero Guarani, as atividades humanas, sobretudo as industriais e agrícolas, têm provocado a contaminação da água. Os maiores vilões desse

processo são o agrotóxico utilizado na agricultura e o vinhoto (resíduo da destilação fracionada da cana-de-açúcar), que atingem o reservatório.

(Texto didático elaborado pelas pesquisadoras e pelas professoras).

2. Preencha o organograma para ter um esquema do texto. Para preencher, desenhe o organograma no caderno ou no computador.



 Estas dicas podem ajudar no preenchimento:

- Cada tópico superior (informações gerais, área ocupada, fontes de contaminação) corresponde a um parágrafo do texto.
- Pelas “caixas” do organograma, o 1º parágrafo tem três elementos principais, o 2º tem quatro e o 3º tem dois.
- Siglas podem ser usadas no esquema.

Informações gerais: Quem descobriu: Danilo Anton; Quando: 1996; Origem do nome: homenagem ao povo Guarani.

Área ocupada: Brasil: 840.000 Km²; Argentina: 255.000 Km²; Uruguai: 58.500 Km²; Paraguai: 58.500 Km². / Brasil: GO, MT, MS, MG, SP, PR, RS, SC. **Fontes de contaminação:** industriais; agrícolas.

Encerrando a conversa

Práticas de linguagem: Oralidade
(EF67LP24)

Você vai desembarcar no planeta Terra, que precisa muito do seu cuidado e de sua proteção.



Disponível em: <http://paroquiadasaude.com/noticias-da-paroquia/1-de-setembro-jornada-mundial-de-oracao-pela-protecao-da-criacao-instituida-pelo-papa-francisco/>

Professor, as duas primeiras subseções precisam ser feitas na aula anterior ao dia da realização da palestra. A terceira subseção, escrita do resumo, só pode ser realizada posteriormente à palestra. O ideal é que a escrita do resumo aconteça na primeira aula depois da realização da palestra. Depois, os alunos devem ler seus resumos para os colegas, para avaliar se precisam acrescentar alguma informação. Só então deverão mostrar os resumos para familiares e amigos.

Definindo o projeto de comunicação

Projeto de comunicação	
Gênero	Resumo
Situação	A turma vai assistir a uma palestra sobre meio ambiente e cada aluno vai elaborar um resumo para apresentar aos familiares e amigos informações importantes sobre esse assunto que é vital para todos.
Tema	Meio ambiente.
Objetivo	Transmitir para familiares e amigos informações importantes sobre o meio ambiente.

Quem é você	Um adolescente que se preocupa com os problemas ambientais.
Para quem	Familiares e amigos.
Tipo de produção	Cada aluno escreve seu resumo.

Assistindo à palestra

1. Amanhã é o dia da palestra. Você já sabe, mas não custa relembrar: muita atenção, papel e caneta na mão, anotações dos conceitos-chave.
2. Outros detalhes importantes: nem pense em chegar atrasado, nem se levantar durante a palestra para ir ao banheiro ou tomar água. Faça tudo o que for necessário com antecedência para não perder nada!
3. Algumas imagens para lembrá-lo da importância da palestra.



Disponível em: <http://www.difusoraourofino.com.br/noticia.php?title=quem-jogar-lixo-no-rio-vai-responderporcrime-ambiental>



Disponível em: <https://ambientedomeio.com/2008/10/18/operacao-do-ibama-impede-queimada-em-parquenacional-da-amazonia/>



Disponível em: <http://g1.globo.com/rio-dejaneiro/olimpiadas/rio2016/noticia/2016/03/tartaruga-de-200-kgaparece-morta-na-praia-do-leblonrio.html>

- Leia o resumo trabalhado na seção “Papo reto”.

A natureza é muito boa pra nós, por isso ela precisa ser conservada. Sem a natureza a gente morre!

Para conservá-la, não pode jogá lixo na água, não pode colocá fogo nas florestas, não pode matá os animais.

Hoje até as águas do subterâneo estão poluídas. O Brasil tem muita água no subterâneo. O aquífero Guarani, por exemplo, é muito grande, o segundo maior do mundo. Ele ocupa parte do subsolo do Brasil, da Argentina, do Uruguai e do Paraguai.

- Converse com o professor e os colegas: como podemos relacionar as imagens ao resumo? **As imagens ilustram as coisas que fazemos e que destroem a natureza: jogar lixo nos rios, colocar fogo em florestas, matar os animais. No resumo, o aluno destaca que essas são as coisas que não podemos fazer se quisermos preservar a natureza.**

Elaborando e divulgando o resumo

1. Para elaborar o seu resumo, retome os conceitos-chave da palestra que você anotou.
2. Restabeleça as ligações entre os conceitos-chave, usando palavras e expressões que deixem claras, para os leitores, essas ligações.
3. Faça a revisão do seu resumo, comparando-o com os resumos de outros colegas.

4. Revisão feita, leve seu resumo para casa e mostre-o aos familiares e amigos. Converse com eles sobre a importância de se preservar o meio ambiente.



Disponível em: <http://blogomeioambienteagradece.blogspot.com.br>

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Professores, esperamos que este caderno seja um recurso didático adicional na sua sala de aula. As propostas de atividades aqui descritas não estão prontas e acabadas: elas podem e devem ser aprimoradas e articuladas com o desenvolvimento de outros conteúdos em classe. Portanto, desejamos que este produto educacional lhe seja útil e sirva de inspiração na busca de novas possibilidades para o trabalho com a língua(gem), de forma criativa e significativa para você e para os alunos.

Cordialmente, as autoras!

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular** (versão final). Brasília: MEC, 2017.

Disponível em:

http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=79601-anexo-texto-bncc-reexportado-pdf-2&category_slug=dezembro-2017pdf&Itemid=30192. Acesso em: 14 abr. 2020.

BAKHTIN, Mikhail. Gêneros do discurso. *In*: BAKHTIN, Mikhail. **Estética da Criação Verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

DOLZ, Joaquim; NOVERRAZ, Michele; SCHNEUWLY, Bernard. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. *In*: SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim. **Gêneros orais e escritos na escola**. Tradução e organização Roxane Rojo e Gláís Sales Cordeiro. Campinas-SP: Mercado de Letras, 2004.

ROJO, Roxane. **Letramentos Múltiplos, escola e inclusão social**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009. p. 105- 107.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura**. Tradução de Cláudia Schilling. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.